

**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

Sheyla Santos de Sousa

**A FORMAÇÃO DOCENTE E AS ARTES VISUAIS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: integração, desafios e perspectivas**

Rio de Janeiro  
2025

Sheyla Santos de Sousa

**A FORMAÇÃO DOCENTE E AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
integração, desafios e perspectivas

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado a Especialização em Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a) Professor (a) M.<sup>a</sup> Vivian Greco Cavalcanti de Araújo.

Rio de Janeiro  
2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S725 Sousa, Sheyla Santos de  
A formação docente e as artes visuais na educação infantil : integração,  
desafios e perspectivas / Sheyla Santos de Sousa. - Rio de Janeiro, 2025.

24 f.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso  
(Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II.  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Vivian Greco Cavalcanti de Araújo.

1. Artes visuais - Estudo e ensino. 2. Educação infantil - Estudo e  
ensino. 3. Professores de arte. 4. Formação docente. I. Araújo, Vivian  
Greco Cavalcanti de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Sheyla Santos de Sousa

**A FORMAÇÃO DOCENTE E AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
integração, desafios e perspectivas**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado a Especialização em Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 20/08/2025.

Banca Examinadora:

---

Prof. M.a. Vivian Greco Cavalcanti de Araujo (Orientador)  
Colégio Pedro II  
Especialização em Ensino de Artes Visuais (EEAV/CPII)

---

Prof. Dra. Camila Nagem Marques Vieira  
Colégio Pedro II  
Especialização em Ensino de Artes Visuais (EEAV/CPII)

---

Prof. Me. Nilza Cristina de Souza Culmant Ramos  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2025

## **A FORMAÇÃO DOCENTE E AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: integração, desafios e perspectivas**

Sheyla Santos de Sousa

**Resumo:** O artigo investiga como a formação docente continuada pode contribuir para a integração efetiva das Artes Visuais nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. A autora parte de sua experiência profissional para discutir as lacunas existentes na formação de professores polivalentes, especialmente no que tange à mediação de experiências artísticas com significado. O texto evidencia a importância da Arte como linguagem expressiva, sensível e culturalmente relevante, destacando seu papel na formação integral da criança. A partir de aportes teóricos e documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2017) e o RCNEI (Brasil, 1998), a pesquisa propõe reflexões sobre a valorização da dimensão estética e cultural na formação docente. São apresentados exemplos de cursos, oficinas e recursos digitais que podem auxiliar na ampliação do repertório artístico dos professores. O estudo também ressalta o potencial das redes sociais como espaços de inspiração e troca entre educadores. Conclui-se que investir na formação estética e prática dos docentes é fundamental para garantir experiências artísticas significativas na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e expressão das crianças.

**Palavras-chave:** arte visual; educação infantil; formação docente.

## **LA FORMACIÓN DOCENTE Y LAS ARTES VISUALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: integración, retos y perspectivas**

Sheyla Santos de Sousa

**Resumen:** El artículo investiga cómo la formación docente continua puede contribuir a la integración efectiva de las Artes Visuales en las prácticas pedagógicas de la Educación Infantil. La autora parte de su experiencia profesional para discutir las lagunas existentes en la formación de docentes polivalentes, especialmente en lo que respecta a la mediación de experiencias artísticas con significado. El texto evidencia la importancia del Arte como un lenguaje expresivo, sensible y culturalmente relevante, destacando su papel en la formación integral del niño. A partir de aportes teóricos y documentos oficiales, como la BNCC (Brasil, 2017) y el RCNEI (Brasil, 1998), la investigación propone reflexiones sobre la valorización de la dimensión estética y cultural en la formación docente. Se presentan ejemplos de cursos, talleres y recursos digitales que pueden ayudar a ampliar el repertorio artístico de los profesores. El estudio también resalta el potencial de las redes sociales como espacios de inspiración e intercambio entre educadores. Se concluye que invertir en la formación estética y práctica de los docentes es fundamental para garantizar experiencias artísticas significativas en la Educación Infantil, contribuyendo al desarrollo de la creatividad, la sensibilidad y la expresión de los niños.

**Palabras clave:** arte visual; educación infantil; formación docente.

## INTRODUÇÃO

A Arte é um fenômeno social que representa diversas manifestações humanas ao longo do tempo. Ela pode ser interpretada a partir de diferentes significados e percepções, de acordo com os distintos grupos sociais, revelando a partir da ação humana sua dinâmica e transitoriedade referente ao contexto vivenciado.

Tradicionalmente a Arte é dividida em 3 campos: Visuais (desenho, pintura, cinema, arquitetura, cerâmica, escultura e fotografia); Literárias (drama, poesia e prosa) e Performáticas (dança, música e teatro). Nesse artigo nos limitaremos em algumas linguagens das Artes Visuais, sem descartar a relevância do uso das outras perspectivas artísticas.

Em minha trajetória como docente na Educação Infantil da rede municipal do Rio de Janeiro, pude observar a importância do trabalho com Artes Visuais no desenvolvimento das crianças. No entanto, identifiquei lacunas na minha formação que limitavam a implementação de práticas artísticas em sala de aula, evidenciando a necessidade de formação continuada nesse campo. Em diálogo com colegas, constatei que essas dificuldades não eram isoladas, mas compartilhadas por outros profissionais, evidenciando uma carência formativa mais ampla na integração das práticas artísticas ao ensino.

Diante da contextualização apresentada, surge a questão central deste artigo: Como a formação docente continuada pode contribuir para a ampliação de práticas pedagógicas artísticas no segmento da Educação Infantil? A questão central se concentra na análise de estratégias de formação docente continuada que possibilitem a integração efetiva das Artes Visuais nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, com foco no desenvolvimento de um olhar sensível ao processo criativo infantil. O objetivo é analisar estratégias de formação continuada que promovam a integração efetiva das Artes Visuais nas práticas pedagógicas da primeira infância, com ênfase no desenvolvimento de um olhar sensível ao processo criativo infantil. A problemática escolhida reflete uma inquietação pessoal e profissional: a deficiência na formação docente para a implementação de propostas artísticas na Educação Infantil.

Durante a minha trajetória profissional de 14 anos vinculada a rede municipal do Rio de Janeiro vivenciei poucos momentos formativos com características práticas, nas quais houvesse trocas de experiências entre professores e que visassem à sensibilização artística docente. Reconhecemos a relevância da fundamentação teórica no processo de ensino-aprendizagem e não a desconsideramos. Contudo, segundo Ostetto e Silva (2018) também é relevante favorecer um espaço para a formação cultural e estética do professor, ampliando assim, as possibilidades de entrelaçamento entre a infância e a Arte.

A composição estrutural deste artigo visa realizar uma análise das lacunas na formação docente continuada para o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, dialogando com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e com a literatura especializada. Além disso, buscamos refletir sobre a perspectiva cultural e estética na formação dos professores, apresentando possibilidades de ambientes formativos físicos e digitais para aperfeiçoamento de suas práticas artísticas em sala de aula.

## **1. A Importância das Artes Visuais na Educação Infantil**

A Arte Visual na infância não é apenas um fazer estético, mas uma linguagem potente de expressão, escuta, investigação e descoberta do mundo que estão presente no cotidiano. O RCNEI (Brasil, 1998, p. 85), afirma que “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais”.

Pesquisadoras Sartori (2021) e Silva (2021) defendem as Artes Visuais na Educação Infantil como uma proposta que visa ampliar a relação da criança com o mundo ao seu redor, além de desempenhar um papel importante na formação humana. Segundo Sartori (2021, p. 137): “Arte é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feito por artistas com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores e cada obra de Arte possui um significado único e diferente”. Por meio dela, revela-se o reflexo da essência pensante do ser humano, vinculada ao contexto social.

Com a representação da Arte por diversas linguagens é possível estimular o desenvolvimento intelectual, social e estético nas instituições de ensino. Refere-se a função do professor como mediador, no qual cabe explorar a curiosidade e os interesses das crianças através de atividades em Artes Visuais instigando novas descobertas e propondo diferentes desafios. É fundamental ter o olhar sensível para perceber a singularidade criativa de cada um e auxiliar as crianças a construírem representações positivas do trabalho com as Artes Visuais. Santori (2021, p. 142) destaca que:

A arte é um grande agente transformador que leva o ser humano a ser construtor de um mundo melhor, mais humano, civilizado, valorizando a tudo que é bom e eficaz para a vida e isso o professor pode propiciar momentos lúdicos que inclui essa maneira de construir um novo conhecimento.

Silva (2021) apresenta a Arte como uma forma de expressão para além da linguagem verbal. Destaca que a Arte não deve ser reduzida a um momento de passar tempo, nem em prol de propostas decorativas. Deve ser entendida como um movimento abertura para novos

caminhos que favoreçam a reflexividade, a criatividade e a compreensão da sociedade através dessas movimentações. Discorre sobre a Arte no dia a dia e a capacidade de criação humana. Conceitua Arte como “[...] uma construção simbólica de tudo aquilo que o homem é capaz de a partir de suas ações e reflexões sobre o seu meio, criar, e expressar por meio de sua criatividade e inventividade de fazer. Sendo assim, tudo que nos cerca é arte”(Silva, 2021, p. 114). Ao pensar no contexto educacional sinaliza que o professor é um oportunizador da Arte através de suas práticas para desenvolver aspectos emocionais, sociais, perceptivos, físicos, estéticos e criativos nas crianças.

Ambas as autoras defendem que a Arte é uma manifestação essencialmente humana que transcende a estética e se conecta à reflexão social e à criação simbólica. Destacam a importância de as Artes Visuais serem exploradas de maneira profunda nas escolas, não se reduzindo a simples atividades decorativas ou recreativas. Sartori (2021) enfatiza o papel do professor como mediador sensível, que deve instigar a curiosidade e a descoberta nas crianças, propiciando momentos lúdicos que permitam novas formas de conhecimento e incentivem a construção de representações positivas das Artes Visuais.

Silva (2021), por sua vez, ressalta que a Arte é uma forma de expressão que ultrapassa a linguagem verbal, servindo como veículo para a reflexão e criatividade humana, conectando o indivíduo ao seu meio social. Nesse contexto, ambas apontam o professor como facilitador do desenvolvimento integral da criança, promovendo capacidades emocionais, sociais e estéticas por meio de práticas artísticas que incentivam a inventividade e a compreensão do mundo.

### **1.1 A Arte na Educação Infantil**

O entrelaçamento entre a Arte Visual e a primeira infância é valorizado no contexto acadêmico e social. No entanto, no âmbito educacional ainda é necessário que haja uma ruptura nas abordagens tradicionais, que segundo o RCNEI (Brasil, 1988), ainda visualizam a prática de Artes Visuais apenas como um passatempo que englobam atividades de pintar, desenhar, colar, modelar destituídas de significados. O documento também faz referência a exploração dessa área do conhecimento como uma mera conotação decorativa e de presentes produzidos para as famílias. Ostetto e Silva (2018, p. 188) expõem uma realidade de práticas pedagógicas que ainda fomentam :

[...]o silenciamento do corpo e o adestramento das mãos, o controle do tempo para fazer *trabalhinhos*, o consumo de imagens midiáticas e uniformes, e os desenhos

prontos para colorir no lugar da produção de desenhos autorais são práticas ainda presentes.

Essa perspectiva não considera a criança como ser capaz de elaborar suas produções com autoria, significado e beleza estética própria. Busca atender as expectativas de produção e beleza estética consideradas adequadas para a perspectiva do adulto. O que percebemos é que no segmento da Educação Infantil, o ensino das Artes Visuais em geral avançou e apresenta no discurso, um papel de destaque. Porém, cabe-nos refletir se esse destaque tem se articulado a uma proposta que proporcione uma experiência estética às crianças ou se estamos reiterando o ciclo de "fazer mais do mesmo" realizado em contextos escolares anteriores. Dentre algumas práticas da Educação Infantil, a exploração do material é uma ação muito valorizada, pois possibilita à criança o contato com instrumentos, texturas e formas. Entretanto, a estagnação na exploração limita as contribuições das Artes Visuais.

Segundo Gouthier e Kolb (2009), o ensino de Arte vai além de gostar ou não gostar, ou como sinaliza o RCNEI (Brasil, 1998) deixar fazer sem nenhum tipo de intervenção, no qual a aprendizagem das crianças pôde evoluir muito pouco. O que realmente é preciso é criar oportunidades para que as crianças tenham experiências estéticas cada vez mais ricas e complexas.

Canda e Almeida (2018) apresentam as experiências estéticas e culturais como vivências sensíveis, afetivas e sensorialmente marcadas, que permitem à criança (e ao docente) sentir, imaginar, criar, interpretar e expressar o mundo. Elas não se limitam à fruição da arte (como ver um quadro ou ouvir uma música), mas envolvem o fazer artístico, o corpo em movimento, a relação com o espaço, com os objetos e com os outros. Essa perspectiva se alinha aos campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) orientados segundo BNCC (Brasil, 2017).

Na primeira infância as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010) destacam como eixo norteadores do currículo as interações e brincadeiras, e quanto ao campo das Artes Visuais o RCNEI (Brasil, 1988) valoriza a experiência estética ao destacar que a criança pode vir a estabelecer uma relação de “[...]integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais”. (RCNEI, 1988, v.3, p.85).

A contextualização da diversidade cultural é importante para a apreensão e compreensão da Arte, principalmente para o público infantil, que está construindo suas percepções sobre o

mundo e a forma de expor suas observações através das linguagens. O processo artístico a ser desenvolvido com as crianças pequenas, não deve ser tratado com o intuito de ensinar arte como conteúdo, mas de viver artisticamente o cotidiano, com espaço para observar aos detalhes, explorar os gestos, compartilhar às falas, a fim de fortalecer e ampliar as potencialidades de cada criança.

Inicialmente, essa interação tende a ocorrer de forma menos crítica, mas já abre caminho para um processo gradual de amadurecimento que deve ser incentivado ao longo da trajetória escolar. À medida que a criança cresce e aprofunda suas vivências artísticas, o papel da escola e do professor é fundamental para mediar essa evolução, ajudando-a a desenvolver uma compreensão mais reflexiva e crítica sobre as diversas manifestações artísticas e seus impactos no mundo que a cerca. Schroeder (2011) sinaliza que o processo de produção da Arte envolve sempre um diálogo. Na infância, o professor é o interlocutor desse diálogo, que também pode ser realizado por outra criança nas trocas estabelecidas durante a experimentação. Nesse sentido, a formação docente continuada é uma questão primordial para se alcançar uma melhoria a qualidade do ensino.

## **2. Formação docente continuada**

A formação docente continuada é um elemento essencial para a qualificação do professor polivalente para ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Ana Mãe Barbosa (1998), destaca que é necessário se preocupar como a Arte é concebida e ensinada. A autora sinaliza que “[...] a falta de preparação para ensinar artes é um problema crucial, levando-nos a confundir improvisação com criatividade”. (Barbosa, 1998, p.17)

Diante disso, investir na formação continuada é uma estratégia fundamental para ampliar o repertório, explorar novas metodologias e aprimorar a mediação das experiências estéticas do professor que posteriormente refletirá nas crianças através de suas práticas pedagógicas. Contudo, o processo de contínuo aprimoramento do docente não se restringe apenas ao aprendizado técnico-pedagógico, mas também está intrinsecamente ligado à sua trajetória pessoal e sociocultural, como destacam Canda e Almeida (2018). Isso significa que sua identidade como educador não é construída apenas por meio da formação acadêmica, mas também por suas vivências, valores e interações com o mundo ao seu redor.

Nos direcionamos a partir de uma proposta que visa fomentar a formação cultural e estética para o exercício da docência vinculada a interface da Arte. Um aprimoramento que valorize a dimensão estética e prática na docência ainda é um desafio presente na

contemporaneidade, como apontam Canda e Almeida (2018). Principalmente, quando envolve um professor polivalente que precisa transitar por diversas áreas do conhecimento e promover um ambiente de aprendizagem significativo e afetivo para as crianças. Na Educação Infantil, ainda é preciso criar estratégias lúdicas e objetivas para atrair o interesse das crianças considerando ao pouco tempo que eles dispõem de concentração devido a faixa etária. Logo, como parte das atribuições do professor a BNCC considera “[...]refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BNCC, 2017, p.39). As ações empregadas se caracterizam como complexas e necessitam de constante estudo e aprimoramento do docente em relação as suas aprendizagens acadêmicas e práticas.

De acordo com Canda e Almeida (2018), para desenvolver a sensibilidade docente pressupõe um envolvimento dialógico, participativo, de expressão e criação, para a integração de dimensões intelectuais, físicas, afetivas e intuitivas. A experiência artística é vista como um processo indissociável de ver, sentir e criar, no qual se acessa e produz sentidos, amplia seu repertório e coloca em prática suas ideias. A apreciação artística promove trocas significativas, permitindo contemplar o fazer do outro e refletir sobre o próprio processo criativo, seja de forma individual ou coletivo.

Observa-se a importância de o sujeito atuante como professor ter contato com diferentes repertórios artísticos, fortalecendo a sua identidade artística para oferecer às crianças uma diversidade de atividades e vivências no campo da Arte. Isso exige uma preparação significativa, tanto no domínio das linguagens artísticas quanto na habilidade de planejar e executar propostas pedagógicas que valorizem o processo artístico e respeitem a diversidade cultural e individual. Sem essa formação adequada, o docente pode encontrar dificuldades em explorar plenamente o potencial educativo das Arte Visuais, o que reforça a importância de programas de formação continuada que abordem essa temática de forma teórica e principalmente prática.

Diante disso, destacamos a importância de uma educação estética que visa despertar a sensibilidade através de experiências estéticas, artísticas e culturais nos processos de formação docente. O processo educacional é formado por pessoas, logo é por meio de seus repertórios de vida que se impulsiona a vivacidade da escola, a fim de que, ofereça o melhor em termos de diversidade experiências, atividades e reflexões.

Considerando como foco de diálogo para esta reflexão o professor polivalente na Educação Infantil, mas nesse momento está voltado para um percurso formativo direcionado para as Artes Visuais, mas não encontra o apoio profissional necessário de sua rede de serviço.

Apresentamos uma curadoria de espaços físicos e virtuais visando minimizar essa lacuna da formação continuada, através de sugestões de cursos, oficinas e plataformas que podem auxiliar docentes a enriquecer suas práticas pedagógicas e a estabelecer uma relação mais significativa com as Artes Visuais.

### **3. Sugestões de projetos, oficinas e cursos livres para a conexão com as Arte Visuais**

No artigo “Experiências significativas em artes visuais na educação”, Martins e Mattos (2020) reforçam a importância da formação docente continuada para uma abordagem significativa das Artes Visuais na Educação Infantil. As autoras destacam a necessidade de repensar a formação estética de professores generalistas, superando visões estereotipadas sobre a disciplina e possibilitando que as crianças desenvolvam expressão autoral, senso crítico, autonomia, sensibilidade e imaginação criadora. Segundo elas, vivências artísticas significativas contribuem para a singularidade infantil, fortalecendo a subjetividade e ampliando o repertório cultural dos alunos.

Nesse contexto, o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil deve priorizar ações que valorizem a educação do olhar, o protagonismo infantil, a produção autoral e a compreensão da arte como linguagem essencial ao desenvolvimento plástico e visual. As práticas vivenciadas pelo professor assumem um papel fundamental nesse processo, servindo não apenas como estratégias pedagógicas, mas também como meios de renovação da sua própria sensibilidade e criatividade.

Para apoiar docentes em busca de aperfeiçoamento, sugerimos a exploração de cursos, oficinas e plataformas virtuais como pontos de partida para um aprofundamento teórico e prático na área.

#### **3.1 Cursos e oficinas**

**3.1.1 Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV):** Oferece cursos livres de desenho, pintura, escultura e arte contemporânea. Os cursos são pagos e algumas oficinas gratuitas, verificar a programação.

- Localização: Rua: Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro – RJ.
- Site: [www.eavparquelage.rj.gov.br](http://www.eavparquelage.rj.gov.br)
- Instagran: <https://www.instagram.com/parquelage/>

Destacamos dois cursos online e presenciais, diante do acervo de possibilidades da instituição, que nos parecem mais promissores para ampliar os conhecimentos dos docentes em relação as Artes Visuais. O primeiro online intitula-se “Exercícios fundamentais da pintura”, neste curso prático proporcionará aos alunos o contato com diversos procedimentos técnicos de pintura, explorados a partir de suas perspectivas históricas e conceituais. Por meio de apresentações visuais, como imagens em livros e em slides, serão demonstradas as relações entre o surgimento de novos materiais, técnicas e as transformações na concepção de arte ao longo da história. O segundo “Experiências gráficas - cotidiano e memória” busca estimular a produção artística por meio da observação e reflexão sobre o cotidiano, valorizando memórias pessoais e coletivas. A proposta é explorar arquivos memoriais, vestígios, fragmentos, objetos banais, abandonados ou descartados, além de marcas do tempo e rastros de passagem, registrando-os em imagens, fotografias, desenhos, objetos e micronarrativas. O objetivo é identificar elementos de transformação em nossas vidas, como afetos, hábitos, vida digital, relações sociais e mudanças urbanas.

A EAV apresenta vários cursos presenciais, dentre eles destacamos: "A Pintura como um Fazer" propõe a prática da pintura como um processo de construção de linguagem. A partir de exercícios práticos que exploram elementos como forma (desenho) e cor, os participantes serão orientados a desenvolver habilidades pictóricas. O objetivo é que, gradualmente, os estudantes avancem dos exercícios para a prática individual, contando com orientação e avaliação contínua do professor. O curso “Oficina de Cerâmica EAV: O Gesto e a Terra”, propõe uma abordagem prática e reflexiva sobre a cerâmica, explorando livremente as possibilidades do material, mas com orientação técnica para cada projeto. Inspirado por artistas contemporâneos que utilizam a cerâmica em suas obras, o curso oferece referências atuais e introduz conceitos fundamentais para o desenvolvimento das criações.

Os cursos o “Exercícios fundamentais da pintura” e “A Pintura como um Fazer” oferecem contato direto com práticas artísticas, promovendo habilidades técnicas que podem ser incorporadas às práticas educativas. Já curso “Oficina de Cerâmica EAV: O Gesto e a Terra” fomentar a exploração prática do mão na massa e contato sensorial com o material de estudo incentivando a utilização desse recurso como uma possibilidade de proporcionar uma forma diferentes de expressão artística das crianças. Além disso, os cursos trazem uma perspectiva histórica e conceitual sobre as técnicas artísticas, o que amplia a compreensão dos docentes sobre a evolução e os significados das Artes Visuais. Isso é importante para contextualizar atividades educativas e torná-las mais significativas.

**3.1.2 Museu de Arte do Rio (MAR):** Promove oficinas, formações continuadas para professores e educadores, cursos, seminários, encontros, ciclos de palestras e encontros sobre arte, cultura e educação. Verificar a programação.

- Localização: Praça Mauá, 5 - Saúde, Rio de Janeiro – RJ.
- Site: [www.museudeartedorio.org.br](http://www.museudeartedorio.org.br)

**3.1.3 Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB):** Possui programas educativos que incentivam professores a explorarem linguagens artísticas com seus alunos. Verificar a programação.

- Localização: Rua: Primeiro de Março, 66 - Centro, Rio de Janeiro – RJ.
- Site: [www.bb.com.br/cultura](http://www.bb.com.br/cultura)

**3.1.4 COART:** Coordenadoria de Artes e Oficinas de Criação oferecer seus cursos regulares, nas modalidades presencial, on-line e híbrida. São mais de 20 opções, nas áreas de Artes Visuais, Corpo, Cinema, Dança, Música e Teatro. Os cursos são pagos, verificar a programação.

- Localização: Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro – RJ.
- Site: <https://www.coart.uerj.br/> , cursos pagos.
- Instagram: <https://www.instagram.com/coartuerj/>

Na oficina presencial “Aquarela para iniciantes - Do Zero ao Sketchbook Criativo” será apresentado as principais técnicas da aquarela e como aplicar em diversos elementos explorando luz e sombra, mistura de cores, para o desenvolvimento de sua própria cartela percebendo como cada pigmento funciona. Na oficina de “Xilogravura e Linoleogravura” é explorado práticas de xilogravura, linoleogravura e outros processos similares. São apresentadas abordagens técnicas de criação, projeto, impressão, reprodução e apresentação das obras, refletindo sobre a questão da reprodutibilidade e o desenvolvimento das técnicas de reprodução nas artes, além de destacar as amplas possibilidades que a linguagem da gravura oferece.

Na oficina “Aquarela para iniciantes - Do Zero ao Sketchbook Criativo”, destacamos a exploração dos diferentes pigmentos e técnicas. Já na oficina “Xilogravura e Linoleogravura” pode proporcionar uma habilidade de impressão diferenciada que incentive a criação artística autoral e despertar o interesse por explorar essa possibilidade artística com as crianças.

**3.1.5 Centro de Artes Calouste Gulbenkian:** Oferece mais de vinte cursos incluindo artes visuais. Os cursos são pagos, verificar a programação.

- Localização: Rua: Benedito Hipólito, 125 - Centro, Rio de Janeiro – RJ.
- Site: <https://home.coletivocalouste.com/> , cursos pagos.
- Instagram: <https://www.instagram.com/caloustegkoficial/>

A Oficina de Artes é um espaço de encontro presencial para pessoas interessadas em se expressar artisticamente por meio do desenho, da pintura e da experimentação com diferentes técnicas e materiais. Tem por objetivo realizar trabalhos significativos e prazerosos, promovendo a expressão criativa através das linguagens artísticas. Utilizando a pintura com tintas acrílicas sobre papel, tela, tecido e outros suportes como ponto de partida, explora-se a integração entre arte e artesanato, bem como entre objetos artísticos e utilitários. O ensino e a pesquisa de técnicas de pintura estarão no centro das atividades, ampliando as possibilidades criativas sem restringir o desejo de construir e se transformar. O curso “Pintura – Processos” é voltado para alunos que desejam desenvolver e aprimorar suas poéticas individuais, explorando diversas orientações técnicas relacionadas aos processos pictóricos. A proposta inclui exercícios, muitos deles com foco no desenho, realizados de forma personalizada, de acordo com o estágio e o interesse de cada participante. Procura-se incentivar a pesquisa prática por meio de atividades especiais, promovendo a descoberta de métodos próprios e valorizando a liberdade estética, essencial para a compreensão da pintura contemporânea.

A oficina de Artes se constitui como um espaço de exploração de diversos materiais no qual há maior liberdade criativa em relação a todos os outros cursos e oficinas apresentados. Isso permite com o docente explore livremente a sua capacidade criativa. O curso "Pintura – Processos", pode contribuir para que os professores desenvolvam um olhar mais criativo e crítico sobre as práticas artísticas, o que, indiretamente, pode beneficiar o trabalho com as crianças.

Nessa pesquisa dos cursos e oficinas sinalizados observamos a ausência de discussões sobre metodologias de ensino e práticas pedagógicas adequadas que considerem a formação do professor e posteriormente o articulem ao segmento da primeira infância. Além disso, o fato de serem cursos pagos pode restringir o acesso de muitos professores. As propostas isoladamente não preenchem totalmente as lacunas para a problemática levantada, mas contribui para a aproximação do docente com o sensível, a experimentação cognitiva, sensorial e relacional com a Arte.

**3.1.6 Museu da Vida Fiocruz:** Realiza atividades educativas para professores, jovens e público em geral, além de oferecer a Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência e o mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde.

- Localização: Av. Brasil, 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro-RJ.
- Site: <https://www.museudavida.fiocruz.br/>

As redes sociais têm se consolidado como espaços facilitadores de diferentes experiências entre as pessoas na sociedade. Essa ferramenta influencia diretamente a nossa forma de viver, interagir e aprender na atualidade. Mesmo não tendo o caráter formativo de um espaço acadêmico, essas redes podem ser compreendidas como uma grande vitrine de soluções encontradas por pares, que também buscam um aperfeiçoamento de suas práticas. Silva e Lisbôa (2024, p. 109) destacam que as redes sociais “permitem aos indivíduos compartilhar informações e virtualizar suas experiências, transformando essas plataformas em espaços de comunicação e interação que ultrapassam as barreiras de tempo e espaço”. Nesse sentido, destacamos a acessibilidade e a abrangência geográfica das redes sociais permitem que essas trocas alcancem educadores em diversas regiões do Brasil, promovendo uma rede de apoio e aprendizado mútuo.

Esse ambiente pode ser um recurso interessante de formação prática e pesquisa entre os docentes da Educação Infantil, ao promover a construção colaborativa de saberes e a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, as redes sociais frequentemente apresentam conteúdos práticos e relatos de experiências que, embora não substituam a formação acadêmica tradicional, fomentam uma formação continuada de caráter empírico, permitindo que os professores atualizem suas metodologias e aprimorem sua prática com base em experiências reais de seus pares.

### **3.2 Redes sociais inspiradoras**

A rede social Instagram, em nossa pesquisa, revelou-se como uma ferramenta significativa para o trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil. Sua característica de apresentar inspirações artísticas de maneira visual e objetiva permite que professores tenham acesso rápido e prático a diversas propostas e experimentações. Embora não apresente uma proposta profunda do despertar da sensibilidade artística, o Instagram se destaca por oferecer ideias que podem ser facilmente adaptadas às realidades pedagógicas de diferentes contextos.

A visualidade das postagens facilita a compreensão de técnicas e práticas criativas, promovendo reflexões sobre abordagens contemporâneas e possibilidades estéticas que

enriquecem o repertório dos educadores. Além disso, ao compartilhar experiências e resultados, os docentes também encontram na plataforma uma oportunidade de trocar conhecimentos com pares, ampliando seu olhar sobre o ensino da Arte.

Em nosso artigo destacamos a rede social Instagram, por ter como característica a apresentação visual e objetiva que permite que professores tenham acesso rápido e prático a diversas propostas e experimentações inspirando assim suas futuras práticas com a Artes Visuais na Educação Infantil. A visualidade das postagens facilita a compreensão de técnicas e práticas criativas, promovendo reflexões sobre abordagens contemporâneas e possibilidades estéticas que enriquecem o repertório dos educadores.

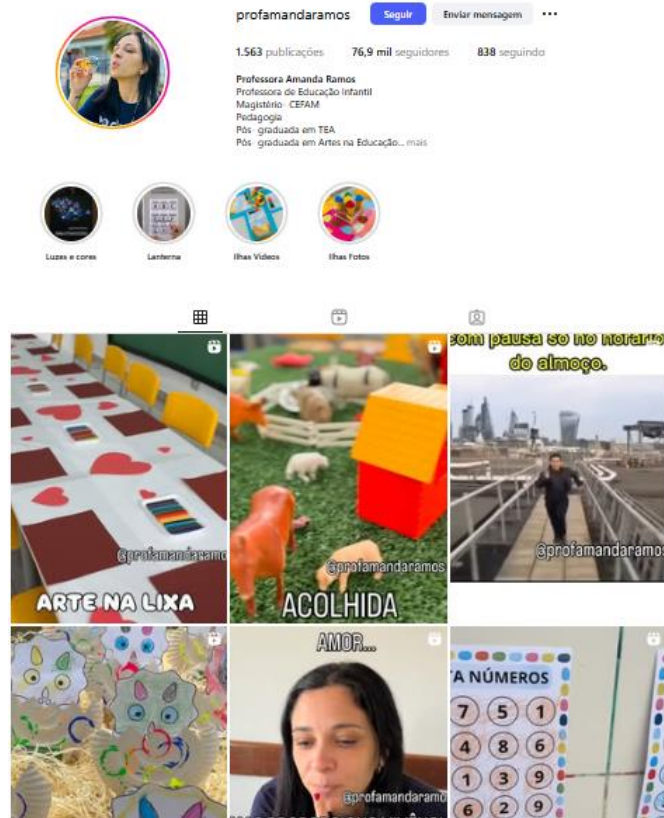
No entanto, durante a pesquisa observamos que existem inúmeras páginas que tratam das diferentes linguagens na Educação Infantil, desde perfis que se vinculavam a escolas, cursos, oficinas, vendas de materiais pedagógicos e experiências dos professores. Priorizamos páginas que focaram na exploração das Artes Visuais, sem desconsiderarmos a importância das outras áreas nas propostas educacionais.

### 3.2.1 - Instagram da Professora Amanda Ramos

Site: <https://www.instagram.com/profamandaramos/>

@profamandaramos

**Figura 1 - Print screen da tela de computador com detalhes da página do instagram da Professora Amanda Ramos.**



Fonte: A Autora, 2025

A página do Instagram @profamandaramos, apresenta uma variedade de propostas artísticas voltadas para inspirar educadores da Educação Infantil. Suas postagens destacam atividades que promovem a expressão criativa das crianças, utilizando materiais acessíveis e técnicas diversas. Por exemplo, em uma das atividades, as crianças exploram a pintura com tintas coloridas sobre papel kraft no chão, incentivando a liberdade de expressão e o desenvolvimento da coordenação motora fina. Outra proposta envolve a exploração sensorial das cores, permitindo que as crianças observem diferentes tonalidades e suas possíveis misturas, estimulando a percepção visual e a criatividade. Além disso, a professora compartilha experiências que combinam arte e movimento, como a "Dança das Cadeiras: Continue a Arte", integrando atividades lúdicas ao processo artístico. Essas iniciativas oferecem aos professores

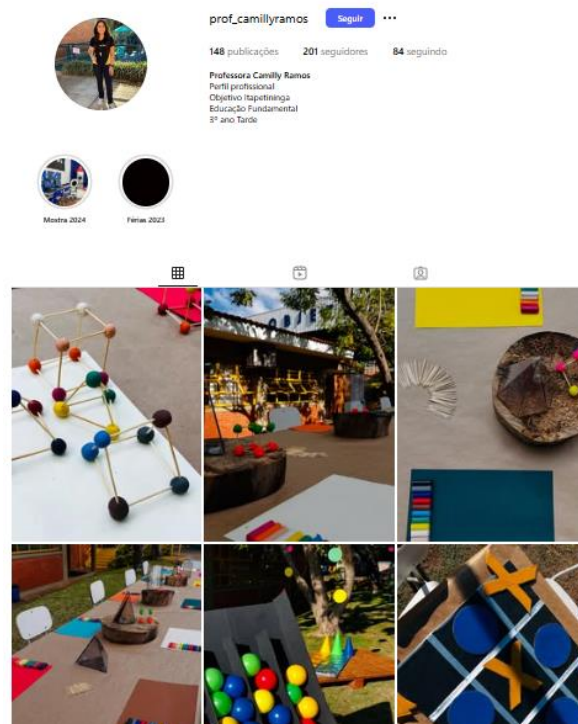
ideias práticas e adaptáveis para enriquecer o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e criativo.

### 3.2.2 - Instagram da Professora Camilly Ramos

Site: [https://www.instagram.com/prof\\_camillyramos/](https://www.instagram.com/prof_camillyramos/)

@prof\_camillyramos

**Figura 2 - Print screen da tela de computador com detalhes da página de instagram da Professora Camilly Ramos**



Fonte: A Autora, 2025

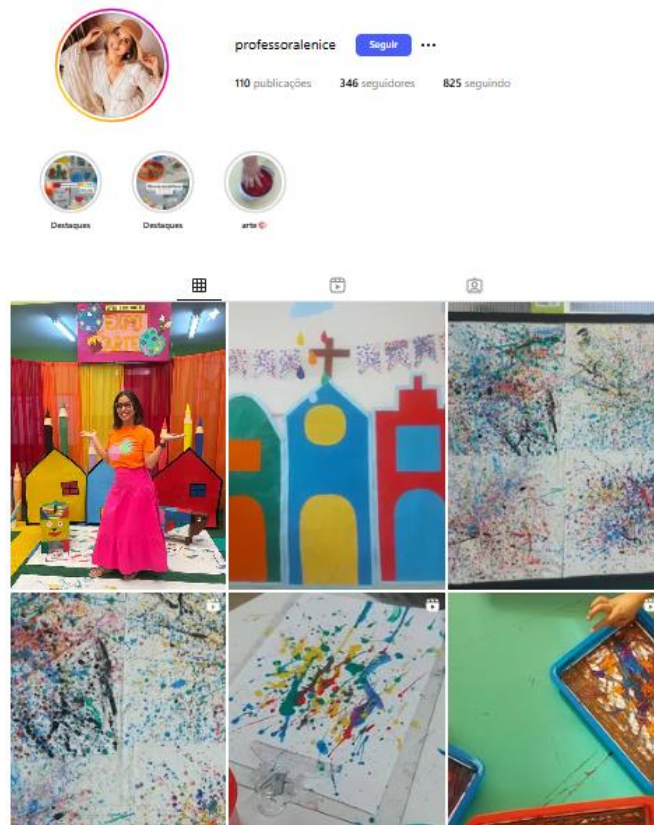
A página do Instagram @prof\_camillyramos é direcionada para o 3ºano do Ensino Fundamental, contudo as propostas apresentadas através das imagens podem ser adaptadas para o segmento da Educação Infantil. A professora explora pouco a explicação de suas propostas através legenda oferecida pelo Instagram. A organização do espaço e ambientação das propostas artísticas são diferenciais que possibilitam que o aluno se conecte com mais agilidade a proposta apresentada.

### 3.2.3 - Instagram da Professora Lecine

Site: <https://www.instagram.com/professoralenice/>

@professoralenice

**Figura 3 - Print screen da tela de computador com detalhes da página de instagram da Professora Lenice**



Fonte: A Autora, 2025

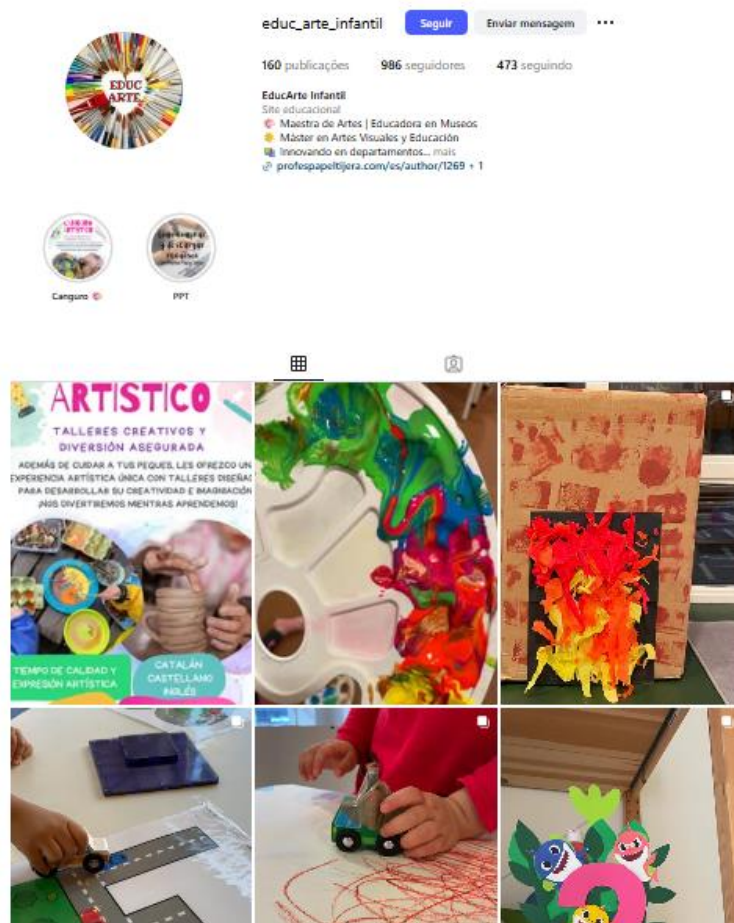
A página do Instagram @professoralenice é gerenciada por uma educadora que compartilha práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil, com ênfase nas Artes Visuais. Entre suas postagens, destaca-se uma atividade inspirada na estética geométrica da cerâmica Kadiwéu, na qual as crianças exploram o grafismo indígena, promovendo o contato com a cultura dos povos originários por meio da Arte. Outra proposta envolve o desenho de observação de girassóis no ateliê de Arte, incentivando a atenção aos detalhes e a expressão artística das crianças. Muitas práticas apresentadas são fundamentadas na literatura infantil, na obra de diferentes artistas e através da experimentação sensorial.

### 3.2.4 - Instagram EducArte Infantil

Site: [https://www.instagram.com/educ\\_arte\\_infantil/](https://www.instagram.com/educ_arte_infantil/)

@educ\_arte\_infantil

**Figura 4 - Print screen da tela de computador com detalhes da página de instagram Educ Arte Infantil**



Fonte: A Autora, 2025

A página do Instagram @educ\_arte\_infantil é gerenciada por uma educadora especializada em Artes e Educação Infantil, com experiência em museus e formação em Artes Visuais e Educação. O conteúdo compartilhado valoriza a integração entre arte e cultura, oferecendo aos educadores ideias práticas para o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil. As propostas envolvem expressão artística por meio de diferentes técnicas e materiais, como borrifadores, tintas, argila, colagem e desenho. Cada proposta é detalhada nas legendas das publicações.

### 3.2.5 - Instagram Boaba.brincar

Site: <https://www.instagram.com/baoba.brincar/>

@baoba.brincar

**Figura 5 - Print screen da tela de computador com detalhes da página de instagram Boaba.brincar**



Fonte: A Autora, 2025

O perfil do Instagram @baoba.brincar celebra o brincar livre, a criatividade e a conexão com a natureza como pilares fundamentais para uma infância mais autêntica e significativa. Com uma abordagem que valoriza a autonomia da criança, o conteúdo incentiva brincadeiras não estruturadas, usando materiais simples como panos, madeira e elementos naturais, em contraste com brinquedos industrializados. As postagens são acompanhadas de reflexões sobre parentalidade consciente. O perfil também divulga oficinas, cursos e vivências para famílias e educadores, reforçando a ideia de que o contato com a terra, a água e o ambiente natural é essencial para o desenvolvimento infantil.

### 3.2.6 – Instagram Espaço Cria

Site: [https://www.instagram.com/espaco\\_cria/](https://www.instagram.com/espaco_cria/)

@ espaco\_cria

**Figura 6 - Print screen da tela de computador com detalhes da página de instagram do Espaço Cria**



Fonte: A Autora, 2025

O perfil @espaco\_cria no Instagram se apresenta como um hub de criatividade, educação e inovação, com foco no desenvolvimento infantil através de experiências significativas. O conteúdo gira em torno de brincadeiras inteligentes, aprendizagem criativa e parentalidade consciente, sempre com uma abordagem que mistura arte, ciência e natureza. As postagens destacam oficinas, cursos e vivências para crianças e famílias, muitas vezes com uma pegada mão na massa, incentivando a experimentação e o pensamento crítico. Há um forte apelo à cultura maker, com sugestões de atividades que usam materiais simples ou recicláveis para criar brinquedos e soluções criativas. Além disso, o perfil aborda temas como neuroeducação, desenvolvimento emocional e inclusão, sempre com linguagem acessível e

embasamento teórico. As imagens são vibrantes e convidativas, mostrando crianças engajadas em projetos, desde construções com blocos até experimentos científicos caseiros.

Diante do exposto, as páginas apresentadas do Instagram selecionadas contribuem para a dinamização do trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil, fomentando a inovação pedagógica e estimulando o desenvolvimento de práticas que valorizem a expressão artística das crianças. Senso esse recurso valioso para educadores que buscam novas ideias e abordagens artísticas adaptáveis a diferentes contextos pedagógicos. Além disso, ao compartilhar experiências e resultados, os docentes também encontram na plataforma uma oportunidade de trocar conhecimentos com pares, ampliando seu olhar sobre o ensino da Arte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresentada ratifica a importância da formação docente como fundamental para a integração com as Artes Visuais na Educação Infantil. No entanto, cabe destacar que muitos professores não conseguem superar os desafios impostos para a implementação de práticas que tentem imprimir, da forma mais genuína possível, a identidade infantil em suas abordagens artísticas, devido à falta de enfoque teórico e do distanciamento de vivências artísticas contínuas em sua formação continuada. Isso acaba afastando, em certa medida, a oportunidade da criança explorar o seu potencial criativo instigado por uma mediação sólida do docente.

Diante disso, torna-se essencial a ampliação de oportunidades formativas que valorizem a experiência sensível e experimental do docente, permitindo que ele desenvolva um olhar mais atento ao processo criativo infantil. A oferta de oficinas, cursos presenciais e online, bem como o uso de redes sociais educativas e plataformas digitais interativas, pode contribuir significativamente para essa formação. Destaca-se também a necessidade de políticas educacionais que incentivem e subsidiem a formação continuada em Artes Visuais para professores da Educação Infantil.

Por fim, é importante ter clareza de que a valorização das Artes Visuais nessa etapa da infância impacta diretamente o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a expressão, criatividade e sensibilidade. Portanto, investir na formação de professores comprometidos com uma educação artística significativa é um caminho essencial para a construção de uma educação infantil mais rica e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte como cultura e expressão. In: **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. cap. 1, p. 15-30.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Artes Visuais**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDA, Cilene Nascimento; ALMEIDA, Verônica Domingues. **Arte e saberes sensíveis na formação e prática da docência**. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, n. 39, p. 71-90, 2018. DOI: 10.26694/les.v0i39.7965. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1173>. Acesso em: 5 abr. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; SILVA, Greice Duarte de Brito. **Arte na formação docente para a educação infantil**: procura-se! Poíesis, Tubarão, v. 12, n. 21, p. 185-203, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327027302\\_ARTE\\_NA\\_FORMACAODOCENTE\\_PARA\\_A\\_EDUCACAO\\_INFANTIL\\_PROCURA-SE](https://www.researchgate.net/publication/327027302_ARTE_NA_FORMACAODOCENTE_PARA_A_EDUCACAO_INFANTIL_PROCURA-SE). Acesso em: 5 abr. 2025.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta; CALLAI, Cristiana (org.). **Formação, educação e arte**: tessituras em pesquisa e prática docente. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SARTORI, Carmem Silvia Bispo. A importância das artes visuais na educação infantil. **Revista Mais Educação**, São Caetano do Sul, v. 4, n. 3, p. 137-142, maio 2021. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv4-n3-maio-2021/12>. Acesso em: 2 out. 2024.

SCHROEDER, Sílvia. **A arte como linguagem**: um olhar sobre as práticas na educação infantil. 2011. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/9/9>. Acesso em: 5 out. 2024.

SILVA, Cleide Santos da. Importância das artes visuais na Educação Infantil. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 111-123, 2021. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/40>. Acesso em: 15 out. 2024.